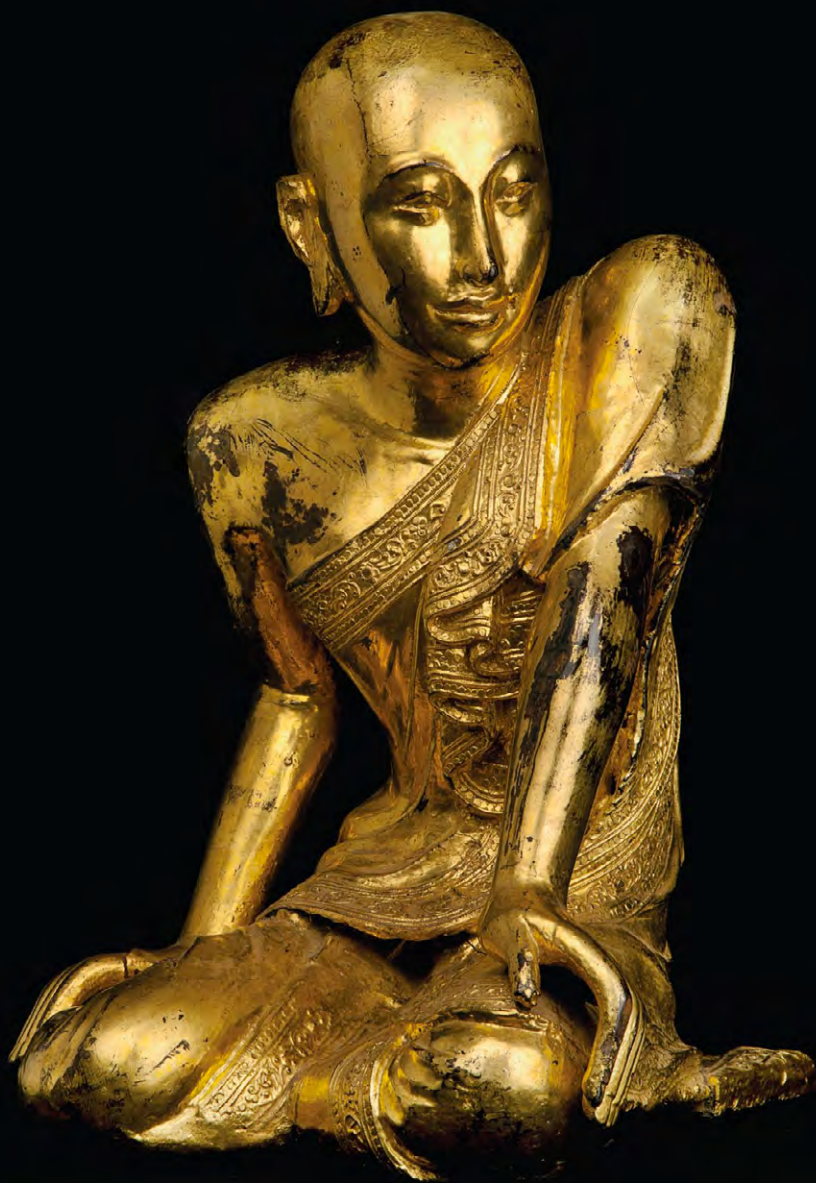


De Regresso à Luz

Esculturas orientais em depósito
da Coleção de Victor Bandeira



Back to the light

*Oriental sculptures on deposit
from Victor Bandeira's Collection*



De Regresso à Luz

Esculturas orientais em depósito
da Coleção de Victor Bandeira

Back to the light

*Oriental sculptures on deposit
from Victor Bandeira's Collection*

Exposição

Projeto e Coordenação

Paulo Ferreira da Costa

Museografia

Paulo Ferreira da Costa
Victor Bandeira

Montagem

Alexandre Raposo
João André

Roteiro

Fotografia

Steve Soer

Informação de Inventário

Chiara Baldini

Design Gráfico

Pedro Augusto

Impressão

Estrelas de Papel. Design & Impressão

ISBN 978-972-776-509-6

Depósito Legal 432546/17

© Direção-Geral do Património Cultural
Museu Nacional de Etnologia

De Regresso à Luz

Esculturas orientais em depósito da Coleção de Victor Bandeira

A exposição “De Regresso à Luz” dá a conhecer, pela primeira vez, um conjunto de sete esculturas de carácter religioso provenientes de Myanmar, Tailândia, Japão e Sri Lanka, que, tendo sido adquiridas por Victor Bandeira com vista a integrar as coleções asiáticas do Museu Nacional de Etnologia, aqui têm permanecido depositadas desde 1975, na expectativa de uma incorporação ainda não concretizada.

Regressadas à luz após quatro décadas, e sujeitas agora a modos de contemplação jamais imaginados quando da sua produção, estas imagens convidam a que nos demoremos na excelência da sua materialidade, como ponto de partida para os sistemas de crenças religiosas para que nos remetem, maioritariamente o Budismo.

Mas estas esculturas – que se incluem entre os mais de cinco mil objetos que Victor Bandeira recolheu em África, na Amazônia, na Ásia e também em Portugal com destino às coleções do Museu, entre as décadas de 1960 e 1970 – convidam-nos também a descobrir a importância do lugar crucial que este colecionador ocupa na história do Museu.

Assim, a exposição, constitui, por um lado, um gesto de agradecimento e de reconhecimento público a Victor Bandeira pela sua inegável dedicação e generosidade para com o Museu ao longo de décadas, sendo igualmente expectativa do Museu que a sua realização possa despertar a atenção para a importância da aquisição destas esculturas e o seu ingresso de pleno direito nas mais relevantes coleções etnográficas a nível nacional.

A aventura da recolha

Victor Bandeira, o colecionador responsável pela reunião das esculturas que aqui se apresentam, é um homem que escapa a classificações fáceis. Nascido em 1931, evidenciou desde muito cedo o gosto pelo objeto etnográfico, de produção nacional (as “artes populares”) ou exótica (as “artes primitivas”).

Esse gosto veio a ser desenvolvido pela prática, primeiro em contacto com marchands de arte europeus – de que resultou uma breve atividade de antiquário – e, posteriormente, através de um longo tempo de expedições/aventuras destinadas à descoberta de povos longínquos e à constituição, na maior parte dos casos por recolha direta no terreno, de coleções representativas dessas culturas.

O encontro com o Museu

Foi na sequência da primeira incursão de Victor Bandeira por diversos países de África, realizada entre 1961 e 1962, que o seu percurso se cruzou com o do Museu Nacional de Etnologia, tendo a coleção de escultura africana reunida naquela expedição constituído uma das primeiras grandes aquisições do Museu.

A partir de 1964, e já em plena articulação com o programa e as metodologias de recolha do Museu, Victor Bandeira passou a empreender, a suas próprias expensas, um conjunto de expedições de que resultou a constituição de outras importantes coleções, relativas às culturas da Amazónia, África e Ásia, que o Museu veio a adquirir até à década de 1980. Foi precisamente no contexto das suas viagens pela Ásia, entre as décadas de 1960/70, que Victor Bandeira adquiriu as esculturas que aqui se exibem, pensadas desde o primeiro momento para integrar as coleções do Museu.

Uma “troca feliz”

Como referiu Benjamim Pereira, um dos fundadores do Museu Nacional de Etnologia, a relação que se desenvolveu a partir de 1962 entre a instituição e Victor Bandeira foi a de uma “troca feliz”. Essa troca assentou nas possibilidades de articulação entre a missão e os objetivos do Museu – então em fase de organização e cuja criação formal ocorreu em 1965 – e o exercício da atividade empresarial do colecionador, que lhe permitia financiar as suas próprias expedições na perspetiva de uma posterior aquisição das coleções pelo Museu.

Dois percursos indissociáveis

Em grande medida, os primeiros trinta anos da história do Museu Nacional de Etnologia são indissociáveis da colaboração de Victor Bandeira. É a ele que se deve a recolha, entre as décadas de 1960/70, de mais de 5.000 objetos para as coleções do Museu. Deste total, mais de 700 objetos constituem doações, evidência da sua ampla dedicação ao Museu, em que se inclui também a colaboração na organização e montagem de muitas das exposições aqui realizadas, em particular até ao início da década de 1990.

Um contributo imensurável

O carácter indissociável de ambos os percursos deve ser igualmente medido pelo modo como Victor Bandeira permitiu ao Museu contornar os limites que o Ministério do Ultramar pretendeu impôr a este ao longo dos seus primeiros 14 anos de existência, até ao 25 de abril de 1974.

Com efeito, aquele Ministério e a Junta de Investigações do Ultramar, que então tutelavam o Museu, pretendiam ver aqui representadas apenas as culturas das então colónias portuguesas. No entanto, esta diretiva conflituava com o

essencial da visão vanguardista e todos esforços desenvolvidos pela equipa fundadora do Museu, tendo em vista a sua configuração de acordo com um programa “universalista” (multicultural, diríamos hoje) e a nele representar culturas de todo o mundo. E não apenas as do então “Ultramar Português”.

É neste plano que deve também ser entendido o contributo de Victor Bandeira, pois a ele se deve a constituição, até 1974, das principais coleções do Museu relativas a outros povos para além dos do “Ultramar”. Em grande medida é a ele que se deve, numa primeira fase, a concretização dessa vocação “universalista” com que a equipa fundadora configurou o Museu, a despeito de todas as pressões da tutela.

Foi também em parte graças às coleções reunidas por Victor Bandeira que, logo após o 25 de abril, o Museu pôde abandonar, com pleno fundamento, a sua designação inicial de “Museu de Etnologia do Ultramar”. Algo que efetivamente nunca foi, igualmente em virtude da constituição de coleções sistemáticas relativas a Portugal, recolhidas no terreno pelos membros da equipa fundadora desde inícios da década de 1960.

Paulo Ferreira da Costa

Back to the light

Oriental sculptures on deposit from Victor Bandeira’s Collection

This exhibition shows for the first time a set of seven religious sculptures from Myanmar, Thailand, Japan and Sri Lanka which, having been acquired by Victor Bandeira in order to integrate the Asian collections of the National Museum of Ethnology, have been deposited here since 1975, in the expectation of an acquisition that has not yet materialized.

Brought back to light after four decades, and now subject to modes of contemplation never imagined in the context of their making, these images invite us to linger in of their excellence their tangibility and as a starting point for the understanding of the systems of religious beliefs each one evokes.

But these sculptures – only seven of the more than five thousand objects that Victor Bandeira collected in Africa, the Amazon, Asia and also in Portugal for the collections of the Museum between the 1960s and 1970s – also invite us to discover the importance of the central place that this collector occupies in the history of the Museum.

Apart from constituting a gesture of gratitude to Victor Bandeira for his undeniable dedication and generosity to the Museum over decades, it is also the expectation of the Museum that the making of this exhibition may arouse public attention on the importance of the acquisition of these sculptures, with a view to their integration of the Museum heritage, alongside the many other objects that Victor Bandeira collected.

The adventure of collecting

Victor Bandeira, the collector of the sculptures here presented, is a man who escapes easy classifications. Born in 1931, he showed a very early taste for the ethnographic object, either national (the “folk arts”) or of exotic production (the “primitive arts”).

This taste was developed by practice, first in contact with European art dealers – which resulted in a brief antiquarian activity – and later, through a series of expeditions / adventures intended for him to contact with distant peoples and assemble representative collections of their cultures, in most cases by field collecting.

The encounter with the Museum

It was in the wake of Victor Bandeira’s first journey into various African countries, held between 1961 and 1962, that his path was intersected with that of the National Museum of Ethnology and the collection of African sculpture he had assembled on that expedition came to be one of the first major acquisitions of the Museum.

From 1964 onwards, Victor Bandeira began to undertake, at his own expense but in full connection with the Museum’s programme and collecting methodologies, a set of expeditions that resulted in the constitution of other important collections on the cultures of the Amazon, Africa and Asia, that the Museum came to acquire until the 1980s. It was precisely in the context of his travels in Asia, between the 1960s and 1970s, that Victor Bandeira acquired the sculptures displayed here, selected from the outset to access the Museum’s collections.

A “happy exchange”

As one of the founders of the Museum once referred, the relationship that developed in 1962 between Victor Bandeira and this institution was based on a “happy exchange”. It was in fact an exchange that articulated the mission and the objectives of the Museum – then in process of organization and whose formal creation occurred in 1965 –, as well as its constraints, with the exercise of the collector’s business activity, that allowed him to finance his own expeditions in the perspective of a subsequent acquisition of the collections by the Museum.

Two inseparable paths

To a large extent, the first thirty years of the history of the National Museum of Ethnology are inseparable from Victor Bandeira, namely for the fact that he is responsible for bringing together more than 5,000 items for the Museum’s collections in the 1960s and 1970s. Over 700 of those 5,000 items correspond to donations by Victor Bandeira and his dedication to the Museum is clear in the fundamental role he played in the organization and making of many of the Museum’s exhibitions until the early 1990s.

An immeasurable contribution

To grasp Victor Bandeira’s vast contribution of to the Museum one must also consider the major role he played in order that it could outwit the Overseas Ministry, from which it depended in the earliest phase of its history, until the Democratic Revolution in 1974.

In fact, the Overseas Ministry wanted the Museum, then called “Overseas Museum of Ethnology”, to represent only the native cultures from the Portuguese colonies. However,

that policy was in conflict with the avant-garde vision of the Museum founders with a view to support the Museum by a “universalist” (multicultural, we would say today) programme and to represent in it cultures from all over the world and not just those of the then Portuguese “Overseas”.

It is from this perspective that the contribution of Victor Bandeira must be fully understood, for it is due to him the constitution, until 1974, of the major of the Museum’ collections regarding other cultures besides those of the Portuguese “Overseas”. To a large extent, it was due to his action that the “universalist” vocation of the Museum has been materialized along the first cycle of its history, despite all the pressures the Overseas Ministry exerted upon the Museum founders.

It was partly as a result of the collections constituted by Victor Bandeira that, shortly after the Democratic Revolution in 1974, the Museum was able to abandon, with full foundation, its initial designation of “Museum of Ethnology of the Overseas”, something it never really was also thanks to the constitution of systematic collections related to Portugal, collected on the field by several of the members of the Museum founding team since the early 1960s.

Paulo Ferreira da Costa





Buda em pé, abençoando

Tailândia, Século XIX.

Madeira lacada e dourada;
incrustações em vidro e pedras semi-preciosas.

Dim: 45,5 (alt) x 14 (larg) x 6 (prof)

Aquisição: 1974

Depósito de Victor Bandeira

Standing Buddha in blessing gesture

Thailand, 19th century.

*Wood, lacquered and gilded;
inlaid glass and hard stone.*

Dim: 45,5 (height) x 14 (width) x 6 (depth)

Acquisition: 1974

Deposited by Victor Bandeira



Batō Kannon, divindade protetora dos cavalos
Japão, Séc. XIX (?).

Madeira lacada e dourada, com representação de cabeça de cavalo sobre a cabeça desta manifestação de Buda zangado.

Dim (aberto): 24,5 (alt) x 24 (larg) x 9 (prof.)

Aquisição: Finais década de 1960

Depósito de Victor Bandeira



Batō Kannon, horse protecting deity

Japan, 19th century (?).

Wood, lacquered and gilded, with a horse head over the head of this manifestation of angry Buddha.

Dim (open): 24,5 (height) x 24 (width) x 9 (depth)

Acquisition: Late 1960s

Deposited by Victor Bandeira



Nossa Senhora da Conceição

Estilo cingalo-português.
Sri Lanka, Século XVI/XVII.
Marfim.
Dim: 11 cm (alt) x 2,5 (larg) x 1 (prof)
Aquisição: Finais década de 1960
Depósito de Victor Bandeira

Our Lady of Conception

Cingalo-Portuguese style.
Sri Lanka, 16-17th century.
Carved ivory.
Dim: 11 cm (height) x 2,5 (width) x 1 (depth)
Acquisition: Late 1960s
Deposited by Victor Bandeira







Buda em Bhūmisparśa mudra
 ("com a mão tocando a terra")
 Myanmar, séc. XVIII-XIX.
 Madeira lacada, dourada e pintada.
 Dim: 55 (alt) x 28,5 (larg) x 18,5 (prof)
 Aquisição: 1974
 Depósito de Victor Bandeira

Buddha in Bhūmisparśa mudra
 (in earth-touching hand gesture)
 Myanmar, 18-19th century.
 Wood, lacquered, gilded and painted.
 Dim: 55 (height) x 28,5 (width) x 18,5 (depth)
 Acquisition: 1974
 Deposited by Victor Bandeira



Discípulo escutando Buda

Representação de Sāriputta ou Moggallāna, dois discípulos de Buda frequentemente representados em conjunto, em imagens de vulto individuais mas constituindo um par.

Myanmar, séc. XVIII-XIX.

Madeira lacada e dourada.

Dim: 64 (alt) x 41,5 (larg) x 44,5 (prof)

Aquisição: 1974

Depósito de Victor Bandeira

Disciple listening to Buddha

Representation of Sāriputta or Moggallāna, two major disciples of Buddha, frequently depicted altogether in individual sculptures.

Myanmar, 18-19th century.

Wood, lacquered and gilded.

Dim: 64 (height) x 41,5 (width) x 44,5 (depth)

Acquisition: 1974

Deposited by Victor Bandeira



Buda coroado ; Buda Jambupati

Em postura de Bhumisparsha mudra, i.e.,
"com a mão tocando a Terra", no momento da
iluminação de Buda.

Myanmar, séc. XVIII-XIX.

Madeira, lacada, dourada e pintada;
incrustações em vidro e espelho.

Dim: 160 (alt) x 95 (larg) x 44 (prof)

Aquisição: 1974

Depósito de Victor Bandeira



Crowned Buddha; Jambupati Buddha

In Bhumisparsha mudra, i.e.,
"with the earth touching gesture",
at the moment of Buddha's enlightenment.

Myanmar, 18-19th century.

Wood, lacquered, gilded and painted;
inlaid glass and mirror.

Dim: 160 (height) x 95 (width) x 44 (depth)

Acquisition: 1974

Deposited by Victor Bandeira





Buda reclinado (Mahaparinirvana Sana)

Representa os últimos momentos de vida e a entrada de Buda na plenitude do Nirvana. Myanmar, séc. XVIII-XIX.

Madeira, lacada e dourada (vestes e cabelo) e pintada (corpo); incrustações em vidro, espelho e pedras semi-preciosas.

Dim: 150 (comp) x 41 (alt) x 41 (larg)

Aquisição: 1974

Depósito de Victor Bandeira



Reclining Buddha (Mahaparinirvana Sana)

Represents the last moments of Buddha's life and his entry in the plenitude of Nirvana.

Myanmar, 18-19th century.

Wood, lacquered, gilded (robe and hair) and painted (body); inlaid glass mirror and hard stone.

Dim: 150 (length) x 41 (height) x 41 (depth)

Acquisition: 1974

Deposited by Victor Bandeira



